



Houve um pequeno aumento na atividade industrial no Brasil de setembro para outubro. O plus foi de 1,1%, segundo o IBGE. Com isso o acumulado dos últimos seis meses atingiu 39% e ficou acima do patamar de fevereiro (mês anterior a pandemia).



Em face da reativação econômica, verifica-se outro fenômeno importante no mercado econômico e produtivo, a falta de matérias primas, inclusive embalagens. Daí outro fenômeno, mais procura aumenta os preços.



A balança comercial brasileira registrou mais um superavit em novembro. As exportações superaram as importações em 3,73 bilhões de dólares, de acordo com os dados do Ministério da economia no ano o superávit soma 51,16 bilhões de dólares, acima do ano anterior que era de 42,08 bilhões.



O grande problema atual é o desemprego no país. Temos 13,8 milhões de pessoas sem ocupação, segundo o IBGE. E a taxa de desemprego atinge 14,1%, maior resultado desde maio deste ano. Os reflexos da pandemia ainda persistem no mercado econômico.



A ANEEL decidiu que haverá cobrança extra na conta de luz dos consumidores a partir do dia 01/12. A reguladora decidiu que será cobrada a bandeira vermelha, patamar 2. Com isso a cobrança extra será de R\$ 6,21 a cada 100 KWH consumidos.



O PIB registrou alta de 7,7% no terceiro trimestre ante o segundo e somou R\$ 1,9 trilhão, informou o IBGE. O índice faz com que o país saia da chamada recessão técnica, que corre após dois trimestres consecutivos da contração econômica devido a pandemia.



Outro fenômeno econômico da semana passada foi a queda do dólar frente ao real. Depois de bater em R\$ 5,70 o dólar fechou abaixo dos R\$ 5,20. O cenário externo positivo contribui para desvalorização da moeda americana.



A sondagem industrial do RS de outubro, da FIERGS mostra a atividade do setor mais aquecida. A elevação na produção, a geração de empregos, os baixos níveis de ociosidades e os baixos estoques são os indicadores de retomada econômica.

Dauter Berlese.

Diretor de Informação do Sinduscon Santa Maria.